BOM DIA FURG 09.08.1991

Rio Grande, nove de agosto de mil novecentos e noventa e um. Neste programa, detalhes do segundo encontro rio-grandense de técnicos em aquicultura. Uma entrevista com a professora Ana Soledade Vieira da Universidade Federal de Minas Gerais.

Programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, sete e trinta e cinco, reapresentação, onze horas e trinta minutos. Apoio Cultural FURG, no mês do seu vigésimo segundo aniversário.

Bom Dia FURG, número noventa e oito, está entrando no ar. Agora, no início do programa, vamos manter contato com o chefe da Unidade de Comunicação Social da Universidade, professor Antônio Luiz Esquifino Valente, que traz informações sobre a universidade. Bom dia, Oliveira, e bom dia, ouvintes da Rádio Universidade.

Nós queremos divulgar, inicialmente hoje, o encontro de professores de literatura que vai ocorrer na Universidade do Rio Grande. Então, a Subreitoria de Ensino e Pesquisa, através da Comissão Permanente do Vestibular, está convidando a todos os professores da área de literatura do segundo grau para um encontro que estão promovendo em conjunto com o Departamento de Letras e Artes. Este encontro deverá ocorrer no próximo dia doze, às dezessete horas e quinze minutos, na sala trinta do campus Cidade.

Então, fica o convite a todos os professores do segundo grau da área de literatura para participarem deste evento. Nós gostaríamos ainda de divulgar, Oliveira, que hoje à noite estará ocorrendo a solenidade de colação de grau dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Alimentos da Universidade do Rio Grande. A cerimônia tem início às vinte e duas horas e, posteriormente à colação de grau, deverá ocorrer um baile de formatura.

Estarão recebendo grau de conclusão de curso em Engenharia Mecânica os alunos Anderson Garcia Lima, César Augusto Azevedo Nogueira, Flávio Galdino Xavier, Vladimir Ribeiro Pardo. Em Engenharia Civil, Antônio Albino da Silva Caetano Nora, Carlos Alberto Ferreira Rodrigues, Doralina Oliveira Sena, Francisco Geraldo Magno de Oliveira da Cunha, Sérgio Chiarello, Sérgio Roberto Guerra Cessere. Engenharia de Alimentos, Cléoton Soares dos Santos, Érico Japaleta Peret, Estevam Luiz Domingues Martins.

São Varaninfo dos Formandos, de hoje à noite, a professora Darsila Vitola, o professor Cláudio Aracunha Gonçalves e a professora Eliana Badiala Furlong. Tivemos oportunidade de entrevistar ontem, na Biblioteca Central, do Campos Carreiros, a professora Ana Soledade Vieira, da Universidade Federal de Minas Gerais, doutora em Biblioteconomia, que está, desde quarta-feira, na Universidade do Rio Grande, participando de encontros, promoveu uma palestra sobre megatendências internacionais para os profissionais de informação e está auxiliando a Universidade na estruturação de um seminário latino-americano de informação de mercados. Ela

fala, a partir deste momento, no programa Bom Dia, FURG.

O que diz respeito ao Rio Grande, nós abordamos as dez megatendências do Nesbit, mas, especificamente, os aspectos que dizem respeito à globalização da economia, as questões regionais e como que isso impacta, não só a vida aqui, nesse extremo sul do Brasil, e as oportunidades que surgem em relação a Mercosul, como, do lado da formação do profissional, a visão internacional e cosmopolita que um profissional da informação, para trabalhar dentro desse contexto e, tendo em vista essas tendências, ele deveria ter. Então, incentivamos os alunos que, a par da formação que o departamento lhes dá na área específica de ciência da informação, que eles busquem compor o seu perfil voltado para esse futuro. A globalização da economia deve-se à necessidade das nações de fazer o intercâmbio comercial ou isso vai acontecer devido à informação? Eu acho que são os dois aspectos.

É claro que não se pode separar a questão da informação, mas a economia tem comandado, a economia política tem comandado essas relações internacionais e levado à globalização. E nós, da área de informação, não devemos perder o espaço, atuar dentro disso, preparando profissionais para essa área, para poder atuar nesse momento também de integração. E é isso que eu chamo atenção aqui, o papel da Universidade do Rio Grande, que é muito importante nesse momento em que se discutem todos esses aspectos de globalização, de comércio internacional, de queda de barreiras de várias naturezas, até mesmo na área política.

E o profissional da informação não pode ficar ausente e, por essa razão, então é que se discute aqui uma reunião para o próximo ano, para discutir exatamente aspectos concernentes à criação do Mercosul e o papel da universidade dentro disso. Será fácil para as universidades formar profissionais na área de informação com essa chamada visão cosmopolita? Fácil eu não diria, mas é um desafio que se aceita nesse momento. A senhora falou de que está aqui para prestar informações, ajudar como uma verdadeira consultora para que a universidade possa formar, organizar um seminário latino-americano sobre informação e integração de mercados.

Qual será a sua participação na estrutura deste seminário? Eu me propus a oferecer um apoio na coordenação científica do evento, desde a discussão do temário a contatos nacionais e internacionais para trazer pessoas conferencistas e junto a instituições, agências de fomento em geral, sejam brasileiras ou estrangeiras. Naquilo que eu puder fazer, que a minha experiência ou meus contatos puderem ajudar, eu estou à disposição. Passou por aqui um grande pensador do Rio de Janeiro, Carlos Lessa.

Em parte, ele deixou em dúvida o fato de que a integração do Cone Sul venha a ser uma coisa positiva, porque podem ser destruídas indústrias. O Brasil destrói uma indústria da Argentina e a Argentina entra aqui e destrói, de repente, a indústria de vinho do Rio Grande do Sul. Como estará a ver a questão da integração do Cone Sul, desse chamado Mercosul? Eu acho que quando se analisa as questões de cenário, nós temos que observar a cada evento, a cada fato, estão associadas tanto ameaças quanto oportunidades.

Então, eu vejo esse aspecto que o professor Lessa levanta, ele viu do ponto de vista de ameaça. Eu acho que está certo, se levante isso como possibilidade de ameaças, mas vamos ver de que maneira se pode reverter essa condição negativa em uma condição positiva de oportunidades. Professora Ana Soledade Vieira, falamos até aqui na entrevista sobre a formação do profissional da informação.

Mas quais são as perspectivas do bibliotecário nessa realidade? Eu vejo o papel do bibliotecário mudando bastante nesse momento. Seja por essas questões de ordem internacional que mencionamos, seja pela questão da tecnologia da informação, que hoje é uma realidade em todos os serviços de informação. Isso impacta diretamente os currículos das escolas de biblioteconomia e ciência da informação, de maneira que tivemos uma reforma nos currículos em 84, alterando o currículo mínimo, e essa mesma alteração curricular hoje já é questionada como não tendo satisfeito.

Seja porque ela não se fez da forma necessária, ou porque as mudanças da sociedade são muito rápidas, e então as alterações de 84 hoje já tenham sido superadas. Em várias universidades, já se aproveita o momento em que o MEC pede a seriação e anualização dos cursos, as escolas tentam nesse momento também fazer uma nova revisão dos conteúdos curriculares. Na nossa escola de biblioteconomia da UFMG, esse processo é o mesmo que passa no momento na Universidade do Rio Grande, e devemos já estar introduzindo essas mudanças a partir do próximo ano.

Então eu acredito que aqui no Rio Grande, quando se faz isso, toda essa problemática de integração do Cone Sul deveria ser pensada, e se deveria, ainda dentro da ideia de reverter ameaças e oportunidades, se deveria olhar não só o mercado brasileiro, mas um mercado de América Latina para esses novos profissionais da informação, e a partir de um diagnóstico bem feito, tentar preparar um currículo, e até mesmo fazer intercâmbio com a Universidade de Buenos Aires e outras, Colômbia, por exemplo, que tem também escolas, Venezuela, e tentar ver o que há de melhor em termos de ensino, de tecnologias, em termos de professores para se poder fazer o intercâmbio, e até mesmo pensar nos estágios curriculares saindo da esfera local para passar para uma esfera internacional. Eu acho que esse é um momento muito propício a que a Universidade do Rio Grande assuma um papel de vanguarda dentro da América Latina, e mais especificamente na promoção e na implantação das ideias do Mercosul. Estou observando que a preocupação dos cientistas da informação neste momento é preparar bem os bibliotecários, no sentido de evitar, quem sabe nos próximos anos, um verdadeiro dilúvio da informação.

De fato isso ocorre, e se nós lembrarmos que a partir já da década de 60, Solapraz, fazendo um estudo das diversas áreas da ciência, através da história da ciência, ele colocou a serviço desses estudos a bibliometria, e identificou já naquele momento o que foi chamado de explosão da informação, e desde aquele momento nós, no trabalho de informação cotidiana, temos tido

essa preocupação, seja na aquisição e até mesmo estimulando aqueles cientistas na produção dos documentos, na produção das ideias, a que um critério seletivo seja colocado, de maneira que essa abundância de documentos não se transforme nessa avalanche sem sentido, e de fato ela seja canalizada e transformada em informação que possa, dentro das oportunidades, ser utilizada por todos os setores da sociedade e da produção. E aí está a importância do bibliotecário. Sim, sem dúvida alguma, e a formação desse profissional voltado para essa realidade.

Professora Ana Soledade Vieira, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi um prazer tê-la no programa Bom Dia FURG, muito obrigado, bom dia. Bom dia, eu que agradeço a oportunidade de falar para os seus ouvintes. Estamos apresentando Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo, a Rádio Universidade FM, de segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30.

Estamos transmitindo no mês do 22º aniversário da Universidade do Rio Grande. Tivemos ontem a abertura do 2º Encontro Rio-Grandense de Técnicos em Aquicultura. Participaram da abertura oficial ao meio-dia, que teve abertura oficial pelo Sr. Vice-Reitor, Professor Paulo Marcos do Valdasilva.

Presenças ainda das seguintes autoridades. Wilson Matos Branco, presidente da Colônia de Pescadores. Bacharel José Jerônimo Soares Neto, presidente do Sindicato Rural do Rio Grande.

Doutora Girolinto, presidente do Centro de Indústrias. Do Economista Bolívar de Sousa Lima, diretor-geral da Cotrijuí. Do Economista Mantino Bonamigo.

Também do secretário Bersilio Osvaldo Luiz da Silva, da Agricultura, Indústria e Comércio do município. Da participação da professora Carmen Virgínia Della Torre, secretária municipal de Educação e Cultura. João Duarte Serafim, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Entre outras autoridades, professores e convidados de todo o estado do Rio Grande do Sul, que participam deste 2º Encontro Rio-Grandense de Técnicos em Aquicultura. Uma presença importantíssima do subsecretário de Ciência e Tecnologia, professor Luiz Paulo Cunha, dos quadros da Universidade do Departamento de Oceanografia, que realizou a palestra inaugural do encontro. E fala a partir deste instante aos ouvintes da Rádio Universidade.

Bom, eu quero saudar mais uma vez os ouvintes da Rádio Universidade. A razão da minha vinda, representando aqui o vice-governador do estado e secretário de Ciência e Tecnologia, doutor João Gilberto, é atender ao convite feito pelos nossos colegas da área da aquicultura para apresentar a eles as metas, as perspectivas, a política da Secretaria de Ciência e Tecnologia que possa vir no interesse desta área. Eu tive o ensejo de apresentar, de uma maneira resumida, as principais metas no plano mais geral, inclusive chamando a atenção para o fato de que está sendo aberto um amplo processo de discussão das políticas de Ciência e Tecnologia como um todo para o estado, para que isso sirva de subsídio ao futuro Conselho

Estadual de Ciência e Tecnologia a ser implantado brevemente.

E chamei a atenção também que nós abrimos agora, com a nossa chegada à Secretaria, também mais uma linha nova dentro da Ciência e Tecnologia para atender às demandas do setor primário, aonde se inclui, de certa forma, a questão da aquacultura. Estamos com um técnico que está coordenando o setor e disse aos meus colegas que discutem as questões da aquacultura que nós estamos mais aqui também abertos a receber deles subsídios que possam ser incorporados dentro das diretrizes maiores da Secretaria, a própria política da Secretaria, e no que for de mais larga transcendência que será eventualmente encaminhado ao Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia para inserir numa política de médio e longo prazo para o estado. Eu me senti bastante satisfeito com a acolhida e eu espero que, do resultado desses trabalhos, possam ser remetidos encaminhamentos, sugestões, conclusões, enfim, demandas que nós, com todo prazer, haveremos de incorporá-las.

Porque eu próprio, sendo oriundo da comunidade científica, tenho claro que os melhores interlocutores, ou seja, as pessoas melhor qualificadas para dizer o que cabe num setor, são os técnicos da área. Então, na verdade, vim mais em busca desses subsídios como de hábito temos feito nos diferentes eventos científicos para os quais temos sido convidados. E só assim, tendo eu, a gente consegue, de fato, estabilição política sólida, duradoura para o nosso estado, com a participação daqueles que fazem o dia-a-dia da ciência e tecnologia.

Houve algo sobre polo para a produção de alimentos na região? Sim. No dia 22, quando estivemos aqui, o secretário João Gilberto, e este que vos fala, tivemos o ensejo de participar de uma série de discussões e até mesmo de contato estreito com o reitor da universidade. Ocasião em que foi firmado um protocolo de intenções, uma carta de intenções, prevendo que dentro de 90 dias a universidade apresentaria um estudo que viabilizasse um polo de desenvolvimento na área de alimentos.

Obviamente, com ênfase mais, entendo eu, no setor pesqueiro, que é onde está a maior tradição da cidade, onde já estão reunidas algumas condições objetivas, porque um polo, para ser implantado, não basta vontade política nem a demanda das regiões. Algumas condições fundamentais, como a existência de capacidade instalada de pesquisa, massa crítica, um parque industrial ligado ao setor e também demanda no setor. A minha avaliação, e coincide com a de várias outras pessoas, é que o que reúne melhores perspectivas no curto prazo, dentro desse grande espectro de alimentos, é o setor pesqueiro.

Porque nós atenderemos não só a questão do alimento, mas as tecnologias na pesca, passa pelo processamento do pescado, captura, estocagem, enfim, melhoria resultando, consequentemente, em benefícios não só para o nosso parque industrial, como a própria comunidade pesqueira aqui da região. Professor, dentro dessa proposta, talvez, não sei se é competência da Secretaria de Ciência e Tecnologia, fomentar, quem sabe, a estruturação de um curso técnico a nível de segundo grau na área de pesca, um curso de pesca? Olha, eu fico à

vontade, porque este é um dos temas que mais me apaixonam. Eu, como professor desta universidade, tendo feito pesquisas aqui durante algum tempo, eu tenho constatado que há uma incongruência histórica, uma injustiça até, por que não dizer, porque nós formamos aqui na nossa universidade técnicos altamente qualificados, oceanólogos, mestres, e vamos formar doutores oportunamente, e não completamos ainda a base da pirâmide, ou seja, temos o melhor lá no topo da pirâmide.

E com tanta gente ligada à pesca, as populações ribeirinhas da Lagoa dos Pados, gente vocacionada para as coisas do mar. Nós temos aqui um distrito naval, temos aqui um porto dessa magnitude, é um contrassenso que não tenhamos nada de ensino profissionalizante na área marítima. E, naturalmente, o setor pesqueiro está pronto para receber uma escola desse tipo.

Ainda na campanha do governo Collares, eu havia proposto à Frente Progressista uma tese que defendia um CIEP da pesca, um CIEP profissionalizante, dentro daquela ideia do governador Collares de introduzir CIEPs rurais. É com muita alegria que pude participar de uma reunião com o próprio governador, em que apresentando a ele a ideia, através do senhor secretário João Gilberto, ele se sensibilizou bastante e comprometeu-se a comprar essa empreitada. Vale, portanto, dizer que é de se esperar uma ação integrada da nossa universidade, nossa 18ª Delegacia, nossa Secretaria de Educação do município, enfim, todas as forças interessadas, educadores, comunidade pesqueira e tudo mais, no sentido de que venhamos a implantar aqui uma escola técnica profissionalizante na área da pesca.

Secretário, programa Bom Dia FURG, Rádio Universidade, muito obrigado. Obrigado a vocês, uma satisfação voltar a falar à Rádio Universidade. Depois da palestra do subsecretário de Ciência e Tecnologia, professor Luiz Paulo Cunha, tivemos várias palestras, entre elas a palestra sobre o tema polvoamento e repolvoamento, palestrante-oceanólogo Hamilton Rodrigues, chefe do setor de pesquisa do Ibama, em Rio Grande.

Doutor Hamilton Rodrigues, este é um tema importante. O importante é que se faça, ou que se fale em polvoamento e repolvoamento, porque nós efetivamente precisamos gerar uma nova expectativa de produção, porque na verdade nós vivemos em um país carente de proteína e, acima de tudo, carente de recursos pesqueiros, pois à medida que o tempo passa, todos os nossos recursos naturais renováveis, um a um, vão se extinguindo e praticamente desaparecendo. E se nós não introduzirmos e não adequarmos novas tecnologias, é quase que impossível se pensar em recuperação de estoques.

É evidente que com isso nós estamos afirmando que polvoamento e repolvoamento são alguns dos caminhos que podem mudar a história. Em parte, evitar que algumas espécies entram no chamado espécie em extinção. Espécie em extinção nós já temos.

Nós precisamos também falar em aquacultura, em polvoamento, como uma fórmula ideal

utilizada no mundo inteiro. Hoje, se o mundo inteiro pesca 92 milhões de toneladas, a aquacultura participa com mais de 13 milhões a nível mundial. Só que essa expectativa em torno de 15% a nível mundial não é expectativa brasileira.

Aqui, se nós pescamos a nível brasileiro 900 mil toneladas, a aquacultura ainda participa apenas com 26 mil toneladas, o que representa para nós apenas um número de 3% de participação no efetivo de produção brasileira. Então, temos recursos hídricos, temos condições de reverter esse quadro e podemos ser um dos maiores potenciais pesqueiros do mundo. Na verdade, o que nos falta ainda é um pouco de disposição e de acreditar que essa é uma tarefa válida.

E para praticar a aquacultura, precisa-se de muitos recursos ou os resultados justificam o investimento? Para que se pratique a aquacultura, os resultados justificam o investimento. Além da verdade, nós que trabalhamos com recursos naturais renováveis, nós acreditamos também que nossos grandes ambientes de produção, nossos grandes ambientes hídricos, precisam também gerar nova expectativa, já que nós temos também uma população altamente dependente da produção pesqueira e que, na verdade, a cada dia se torna mais empobrecida pela deficiência dos recursos. E que, na verdade, essas populações precisam dessa expectativa que os caminhos são enormes.

Depende da disposição política sobre a questão e da disposição nossa em termos de trabalho. Se a aquacultura pegar no Rio Grande do Sul, poderemos ver muitos pescadores artesanais tendo as suas granjas, criando camarão em cativeiro? Acredito que sim. Mas, fundamentalmente, eu acho que nós precisamos acreditar nos passos que estão na nossa frente.

E um grande passo que está na nossa frente é exatamente a EMA, hoje uma estação que saiu do papel e passou para a prática e que hoje existe de fato. E que nós estamos aí num processo muito árduo para que nós façamos com que a população pesqueira que hoje extrai recursos naturais renováveis possa também acreditar que isso é viável e que isso é favorável. Eu entendo que, no momento em que nós passarmos a nos conscientizar de que o recurso que nós extraímos, ele prolifera, mas precisa de cuidados, nós poderemos utilizar repovoamento como uma coisa ideal, prática e que nos alentaria em termos de produção gaúcha.

No programa de segunda-feira estaremos rodando os depoimentos sobre o tema aquacultura dos seguintes palestrantes deste segundo encontro rio-grandense de técnicos desta área. Professora Silvia Maria Souza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Do engenheiro agrônomo Altamir Antonini, da Cotrijuí, de Ijuí.

Ainda do responsável pela estação de psicultura da Universidade Católica de Pelotas. E ainda o depoimento do representante da Universidade de Uruguaiana, que também realiza aquacultura. Programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM.

De segunda a sexta, 7h35, reapresentação 11h30. Apoio Cultural FURG, no mês do seu 22º aniversário. Voltaremos segunda-feira, tenham todos um feliz fim de semana, bom dia.

Legendas pela comunidade Amara.org